

ODISSÉIAS LITERÁRIAS: BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO APLICADA NO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DO CEARÁ

Italo Teixeira Chaves¹
Rejane Maria Façanha de Albuquerque²
Tadeu Lucas de Lavor Filho³

Resumo: A mediação da leitura é um dos campos de atuação do bibliotecário. Uma dessas possibilidades de mediação pode ser realizada pela prática integrativa da Biblioterapia. A aplicação da biblioterapia pode ser feita com objetivos de desenvolvimento humano ou clínico. Ambos são direcionados para utilização da leitura como recurso de bem estar e qualidade de vida. Desse modo, o presente relato de experiência trata de apresentar atividades de Biblioterapia de desenvolvimento realizadas na Biblioteca Aderbal Nunes Freire, do Tribunal Regional do Ceará por meio do Projeto Odisséias Literárias que aconteceu ao longo de 2019. Com isso, destaca-se a importância do livro, da leitura e da literatura como potenciais de desenvolvimento humano e terapêutico nesta instituição, protagonizando o bibliotecário como mediador dessas práticas voltadas à integração, desenvolvimento humano e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Mediação da leitura. Biblioterapia. Desenvolvimento humano. Atuação do bibliotecário.

1 INTRODUÇÃO

O livro, a leitura e a literatura são usadas como ferramentas educativas e mediadoras do conhecimento desde muito tempo. Seja em escolas, bibliotecas, ou mesmo de modo representativo e virtual com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a leitura destaca-se como elemento presente e fundamental para compreensão das informações, indo além da decodificação de informações, emergindo como prática social e geradora de sentidos (PINTO, 2005).

Pontua-se ainda que o ato de ler inicia-se desde cedo, ao fazer-se a leitura de mundo para posterior leitura da palavra (FREIRE, 1989). Nesse contexto, evidencia-se que a busca pela leitura pode ser por diferentes motivos, sendo eles entretenimento, lazer, aprendizado, pesquisa, terapêutico, neste último caso a finalidade atribuída à leitura é de alterar a percepção do leitor em questões diversas relativas ao contexto no qual este está inserido (GUEDES; BAPTISTA, 2013).

Neste trabalho, utilizaremos o potencial do livro e da leitura como um recurso de desenvolvimento humano e terapêutico por meio da prática da Biblioterapia. Essa área de atuação é bastante

¹ Graduando de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Estagiário do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará. E-mail: italochaves55@hotmail.com.

² Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho (UNIATENEU). Servidora e Coordenadora da biblioteca do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará. E-mail: rejane@trt7.jus.br.

³ Graduado em Psicologia (UNILEÃO). Mestre e Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Laboratório de Psicologia em Produção de Subjetividade e Sociedade da UFC. E-mail: tadeulucaslf@gmail.com.



interdisciplinar e envolve alguns profissionais como bibliotecários e psicólogos. A aplicação da Biblioterapia pode acontecer em diversos contextos, como em escolas, bibliotecas (públicas, especializadas, etc.), abrigo de idosos, hospitais e empresas. Sousa (2018) pontua como um dos elementos importantes para a prática de Biblioterapia são as interações dialógicas que ocorrem em diversos níveis, entre o livro, leitor e mediador. Na literatura, existem duas vertentes de atuação biblioterapêutica, a saber: clínica e de desenvolvimento. Ambas são direcionadas para a mediação da leitura como vetor de promoção de qualidade no âmbito subjetivo, coletivo e, podendo também ser institucional em algumas iniciativas.

Dessa maneira, apresentamos no referencial teórico do artigo a conceituação e diferenciação entre Biblioterapia clínica e Biblioterapia de desenvolvimento, bem como as competências e possibilidades necessárias para atuação do profissional bibliotecário no cerne da mediação da informação por meio da Biblioterapia de desenvolvimento.

O texto apresenta-se como um relato de experiência da Biblioteca Aderbal Nunes Freire, no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará (TRT-CE), a qual desenvolve o projeto Odisseias Literárias, que trabalha a Biblioterapia de desenvolvimento com magistrados, servidores, estagiários e terceirizados, por meio de encontros literários mensais na biblioteca. Esse projeto objetiva estimular o prazer pela leitura literária a partir de encontros realizados pela própria biblioteca, uma vez que reconhece a leitura como um fator que promove impactos positivos na qualidade de vida.

Este trabalho é construído metodologicamente por uma abordagem qualitativa e descritiva, onde pretende-se descrever os acontecimentos, atentando-se para as técnicas e métodos usados em que a narrativa da experiência possa representar as vivências (TRIVIÑOS, 1987). Logo, relata as atividades de Biblioterapia que são realizadas no tribunal, que abrange a ambiência da biblioteca, isto é, a adequação do espaço físico onde são realizados os encontros literários, os quais ocorrem com uma periodicidade mensal, a escolha da obra, a divulgação, até o encontro propriamente dito.

2 BIBLIOTERAPIA CLÍNICA E BIBLIOTERAPIA DE DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS E DISTINÇÕES

A Biblioterapia é uma prática bastante antiga e com implementações em contextos variados, a citar: o uso dos livros como recurso terapêutico durante as duas grandes guerras mundiais. Salientamos ainda, conforme aponta Pinto (2005, p. 39) que “a biblioterapia utiliza outras ferramentas, contemplando as várias formas de leitura, por exemplo, de textos não verbais (jogos, imagens, música). Nesse sentido,

as atividades de Biblioterapia podem ter um caráter tanto curativo como preventivo, e podem também ser classificadas em Biblioterapia clínica e de desenvolvimento (GUEDES; BAPTISTA, 2013).

A Biblioterapia clínica é caracterizada como de Biblioterapia de autoajuda em alguns locais, como por exemplo, no Reino Unido como destacam Leite e Caldin (2017). As autoras seguem explicando que “a biblioterapia clínica, na maioria das vezes, acontece em um local estruturado e é assistida por um psicólogo ou terapeuta para tratar indivíduos experimentando sérios problemas comportamentais ou emocionais”. (LEITE; CALDIN, 2017, p. 54). Sobre a Biblioterapia clínica destaca-se ainda que:

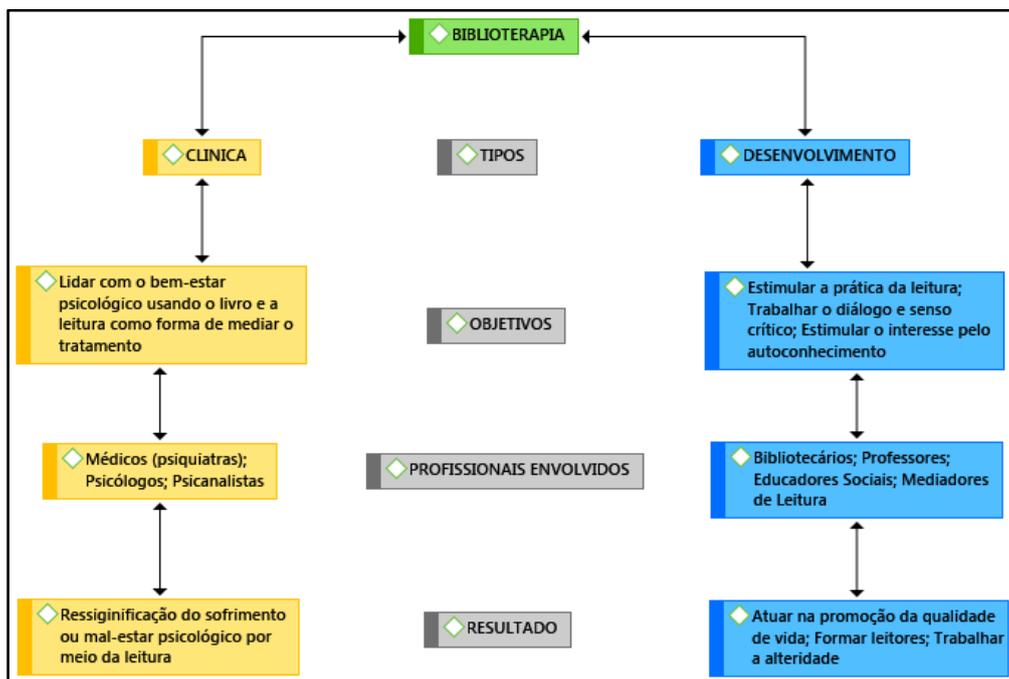
A biblioterapia em contextos especializados de desenvolvimento pessoal é efetiva em certos casos, a saber: quando a seriedade do sofrimento vai de leve a moderada, quando se combina com outros tratamentos psicológicos (por exemplo terapia cognitivo-comportamental), ou quando as circunstâncias espaço-temporais limitam as possibilidades de contato entre os pacientes e o terapeuta. Esse modelo de biblioterapia é com frequência implementado por grupos multidisciplinares que combinam o conhecimento e experiência de médicos, enfermeiros, psicoterapeutas e bibliotecários (SANTANA; BUSTAMANTE, 2018, p. 180, *tradução nossa*).

Portanto, a Biblioterapia clínica destaca-se por lidar com questões do ser, da alma, promovendo reflexões em diversas questões que serão mediadas por um profissional da saúde com especialização na psique humana. Nesses casos, cabe ao bibliotecário servir como um guia, indicando materiais, sejam eles bibliográficos ou não, para as sessões de Biblioterapia (GUEDES; BAPTISTA, 2013).

Por outro lado, há outra vertente da Biblioterapia, sendo denominada esta de Biblioterapia de desenvolvimento ou criativa. Nesse segundo caso, temos uma Biblioterapia na qual a leitura, seja de livros, filmes ou imagens, segue desempenhando um papel importante. Para Santana e Bustamante (2018) a leitura faz com que o leitor entre em um mundo novo ao mesmo tempo em que consegue identificar-se com ele e compará-lo com sua leitura de mundo, pensamentos e experiências subjetivas. Essa identificação relaciona-se diretamente com questões de representatividade, por reconhecer-se em um papel semelhante a um protagonista ou mesmo um mundo fictício. Nesse sentido, a leitura desempenha um papel transformador para o leitor. Salienta-se ainda que a Biblioterapia oferece benefícios a qualquer leitor que se permita emergir e interagir com as obras (SANTANA; BUSTAMANTE, 2018).

O diagrama a seguir foi elaborado com o propósito de explicar de modo ilustrativo a diferença existente entre a Biblioterapia clínica e de desenvolvimento, quais profissionais atuam nos respectivos ramos, bem como os objetivos e resultados podem decorrer da aplicação da Biblioterapia.

Figura 1. Diferenciação conceitual entre Biblioterapia clínica e Biblioterapia de Desenvolvimento.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O que diferencia a Biblioterapia clínica da Biblioterapia de desenvolvimento é justamente o tratamento e as formas de aplicação do livro como recurso terapêutico. Nesse primeiro caso é preciso uma especialização maior ou até mesmo uma equipe multidisciplinar com médicos, terapeutas, psicólogos e psiquiatras, de modo ampliando os profissionais envolvidos na facilitação das atividades e intervenções (PINTO, 2005).

No segundo caso, a Biblioterapia segue como uma forma de mediar a leitura, geralmente em grupo e não tem foco em tratar questões relativas ao sofrimento, como a clínica. Contudo, permanece com um lado acolhedor, que visa dialogar com o leitor por meio da leitura, e assim melhorar a qualidade de vida. Levando em consideração o já exposto, a próxima seção aborda a atuação do bibliotecário no que diz respeito à aplicação da Biblioterapia.

3 BIBLIOTERAPIA E ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

A Biblioterapia é uma das formas que o bibliotecário tem para mediar a informação no sentido em que essa atitude de mediar age no tocante de gerar interferências, seja direta ou indireta, singular ou plural (ALMEIDA JÚNIOR, 2009). Assim sendo, as práticas biblioterapêuticas relacionam-se diretamente com o lado social que envolve o bibliotecário. É preciso desenvolver com urgência,

atividades e serviços não somente voltados para a informação, mas também com um cunho humanístico. Diante disso, destacam-se a importância de

Atividades que contribuam para modificações positivas e minimização das doenças provocadas pela vida cotidiana. É a realização do papel social do bibliotecário indo além do desempenho das atividades básicas e técnicas realizadas nas delimitações físicas da biblioteca, no uso das tecnologias e nas ações que desempenha na biblioteca ou para além dela (FERREIRA; GARCIA, 2018, p. 108).

Nesse mote, a Biblioterapia emerge como uma prática integrativa ao humanizar as relações com a promoção de diálogos por meio do livro, leitura e literatura. Caldin (2001a) explica que a Biblioterapia como uma leitura dirigida propicia interações dialógicas entre os participantes, favorecendo que estes exponham o que compreendem e o que sentem ao fazer a leitura de uma obra. A autora ainda acrescenta que:

A biblioterapia contempla não apenas a leitura, mas também o comentário que lhe é adicional. Assim, as palavras se seguem umas às outras – texto escrito e oralidade, o dito e o desdito, a afirmação e a negação, o fazer e o desfazer, o ler e o falar – em uma imbricação que conduz à reflexão, ao encontro das múltiplas verdades, em que o curar se configura como o abrir-se a uma outra dimensão (CALDIN, 2001a, p. 36, grifo nosso).

O bibliotecário enquanto profissional não só da informação, mas também social, precisa se apropriar de tais práticas integrativas, como a Biblioterapia, em sua práxis profissional. Rocha (2000) destaca a importância que a leitura tem para a formação da cidadania, para o ensino-aprendizagem e como essas práticas leitoras reforçam a formação intelectual do indivíduo, uma vez que o leitor, por meio da leitura, amplia seu repertório sociocultural além de promover estímulos criativos, reflexões sobre a realidade e o desenvolvimento de senso crítico.

Nesse contexto, as bibliotecas enquanto unidades de informação têm grande potencial para desenvolver e aplicar atividades de biblioterapia mediadas por um bibliotecário, uma vez que a biblioteca é um dos órgãos responsáveis por disseminar a educação, cultura e informação (IFLA, 1994). A biblioteca precisa ser ressignificada pelos usuários para que se aplique a Biblioterapia, isto é, os usuários precisam ter compreensão que a biblioteca é um lugar dialógico, plural e inclusivo. Para tanto, cabe aos bibliotecários quebrar o estereótipo de que a biblioteca é um lugar para se fazer silêncio, da quietude, do comportamento estático estereotipado. Ao contrário disso, o ambiente da biblioteca pode ser um local para novos possíveis.

A Biblioterapia é uma das formas de atuação do bibliotecário que pode ter como consequência o incentivo às práticas leitoras, à criatividade, além de propiciar o contato amistoso com as emoções do outro (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006). Para que ocorram tais práticas o ideal é de uma equipe multidisciplinar na unidade de informação (PINTO, 2005; LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006). Aplicar a

Biblioterapia diz respeito a ampliar o leque de atendimento nessa unidade, não limitando-se somente a oferecer serviços de informação ao usuário. Além disso, permite interações entre usuários, livros e o próprio ambiente da unidade de informação, que pode ser ressignificado como um ambiente acolhedor e propício ao diálogo.

Reitera-se ainda que trabalhar com a Biblioterapia aproxima o bibliotecário da literatura e possibilita novas formas de interação com o usuário, despertando a literatura como um vetor de sensibilização nas relações humanas, além de proporcionar reflexões sobre si e sobre o outro. Contudo, entendendo este processo como imanente das práticas literárias, no tocante ao material informacional articulado pela Biblioterapia, sua intencionalidade está centrada em transmitir informação se aliando a práxis literária (SOUZA, 2018). O bibliotecário precisa ter uma função ativa no ato de mediar a informação e a leitura, para tanto, é preciso saber selecionar materiais informacionais adequados, que possam ser utilizados em uma atividade biblioterapêutica (GUEDES; BAPTISTA, 2013).

4 ATIVIDADES BIBLIO TERAPÊUTICAS DE DESENVOLVIMENTO EM UMA INSTITUIÇÃO JURÍDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pinto (2005) explica que para aplicar atividades de Biblioterapia é preciso ter conhecimento do público a quem ela vai ser destinada, o tipo de obra que será trabalhado no encontro, bem como traçar objetivos do que será realizado. A aplicação da Biblioterapia não está restrita às paredes da biblioteca, podendo ter sua aplicabilidade em diversos locais, como asilos, presídios, escolas ou hospitais; seu público também é variado podendo ser desde crianças a idosos (CALDIN, 2001b).

Mediante os benefícios para qualidade de vida que a Biblioterapia oferece, a Biblioteca Aderbal Nunes Freire do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará desenvolveu o projeto Odisseias Literárias, com o intuito de trazer a Biblioterapia para o ambiente de trabalho. Esse projeto objetiva incentivar os usuários a frequentarem a biblioteca e aproximá-los da leitura literária, além de promover interação entre os servidores dos mais variados setores que compõem o tribunal. Para tanto, realiza-se com uma periodicidade mensal encontros literários no espaço físico da biblioteca, que proporcionam momentos de interação, diálogo e descontração entre os participantes do projeto. Esses encontros literários são sobre obras da literatura brasileira, estrangeira e seus muitos significados e possibilidades para o desenvolvimento humano.

Os primeiros encontros objetivaram inaugurar a inserção da literatura no ambiente laboral, de modo a estimular a utilização da leitura literária como uma prática que gera impactos na qualidade de

vida, no desenvolvimento humano, intelectual e cultural. Ao longo dos encontros os participantes se mantiveram como adeptos dessa arte narrativa e, isto possibilitou a integração de laços afetivos em torno da literatura e do fortalecimento de vínculos nas relações interpessoais.

A literatura é a arte que mais descortina a alma humana, sua expressão essencialmente afetiva possibilita reverberar pensamentos, sentimentos e emoções de quem produz, tocando aqueles que apreciam as narrativas sejam em prosa ou em verso. Assim, criamos o projeto na intenção de estimular o contato com as histórias para que significassem abrir um leque de possibilidades para que os participantes pudessem trabalhar a alteridade. Uma vez que a literatura tem a potencialidade de nos conectar com nossas vivências na medida em que estabelecemos diálogo com os autores, com os personagens e o contexto. Disso, pode resultar grandes reflexões e mudanças comportamentais.

O projeto tem selecionado livros de autores clássicos como Tolstói, Dostoiévski, Guimarães Rosa, dentre outros e, com isso, explorou-se seus escritos, relacionando “a literatura como remédio para alma” no dizer de Dante Gallian⁴, bem como a conexão dos escritos desses autores com suas vivências pessoais. Assim, foram feitas várias reflexões em torno do manancial de possibilidades que a literatura abarca seja no ato de ler ou escrever como processo terapêutico.

A ideia do projeto também reúne autores e obras que possam ser usadas para fazer uma conexão temática com as campanhas nacionais voltadas à saúde que o TRT7 vem aderindo institucionalmente. Desse modo, por exemplo, associamos o livro e a literatura aos eventos alusivos ao dia da mulher onde trabalhamos a autora clássica Simone de Beauvoir⁵. Nesse ínterim, existem múltiplas possibilidades de utilização do livro, da leitura e da literatura no desenvolvimento de atividades biblioterapêuticas dentro das instituições fomentando a leitura como fonte de cultura e terapia para seus colaboradores. No TRT optamos por escolher um livro no início do mês, relacionado a alguma temática de cunho social e cultural (tabela 1), estimulamos a leitura por meio dos canais de comunicação e no final do mês realizamos um encontro para discutir sobre a obra escolhida, destacando pontos importantes que podem ser debatidos entre os participantes e, mediados por um/uma facilitado(a). Nesse processo é importante a presença do mediador, que tenha conhecimento da obra escolhida e do tema abordado, para proporcionar com o encontro bem-estar a partir da leitura e discussão do texto (LEITE; CALDIN,2017).

Ainda operacionalmente, foi criado um perfil no *Instagram* para o projeto nomeado “Odisseias Literárias”, a fim de compartilharmos as experiências de leitura, sugestão de livros, séries, filmes, sites e afins para que os seguidores possam ter também um ambiente virtual para interação, além de desfrutar das

⁴ GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio**: os clássicos e à saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017.

⁵ BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo sexo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.



possibilidades da leitura nas suas mais variadas representações. Além disso, foi criado um grupo para comunicação no aplicativo *Whatsapp* onde os magistrados e servidores pudessem continuar compartilhando experiências e vivências literárias, seja com trechos de livros, publicando poesias, resenhas, contos ou mesmo lendo as publicações dos demais participantes. Assim sendo, além dos encontros literários realizados pela biblioteca, existem ainda esses dois canais de comunicação também geridos pela biblioteca, que frequentemente são atualizados e promovem interação.

Existem muitos métodos para aplicação da Biblioterapia, estes devem ser usados de modo a se adequarem ao público final da atividade. Azevedo e Oliveira (2016, p.4) frisam que "o método biblioterapêutico consiste no planejamento da ação e na magia da arte interpretativa do texto, em que a criatividade, a interação e o diálogo entre os participantes durante e após a leitura é uma condição sublime nesse processo.". Além disso, considera-se também como elemento importante para a Biblioterapia uma ambiência adequada do espaço para que os participantes se sintam acolhidos e pertencentes ao grupo e ao ambiente ao qual a atividade será desenvolvida.

Levando isso em consideração, o corpo funcional da biblioteca, composto por uma bibliotecária, dois estagiários de biblioteconomia e dois técnicos judiciário, prepara mensalmente uma decoração pensada no tema que será trabalhado no mês em questão. Essa ambiência permite uma familiarização e aproximação com o tema desde cedo, além de servir como forma de instigar os usuários a participarem dos encontros.

O projeto trabalha alguns meses temáticos, como foi dito anteriormente, sobretudo relacionados à saúde como o Janeiro branco e o cuidado com a saúde mental; Setembro amarelo e a prevenção ao suicídio; Outubro rosa e a prevenção do câncer de mama; Novembro azul e a prevenção ao câncer de próstata. Trabalhar essas temáticas é de suma importância para elevar a melhoria na qualidade de vida do corpo funcional, uma vez que esse tipo de discussão leva informação sobre saúde por meio da literatura e promove diálogo entre os participantes. Salienta-se que é responsabilidade social do bibliotecário trabalhar para além das técnicas, levando informação que contribua para melhorias significativas na vida das pessoas (GARCIA; FERREIRA, 2018.)

Figura 2. Foto ilustrativa da ambientação da Biblioteca Aderbal Nunes durante o mês de Novembro de 2019.



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Durante os encontros, são convidados escritores, professores ou profissionais da saúde para mediar o encontro sobre alguma temática, direcionando a discussão à uma obra literária já definida pela equipe da biblioteca. Esse processo mediador e dialógico permite a interpretação de argumentos e pode modificar o estado cognitivo do indivíduo (GUEDES; BAPTISTA, 2013). Nessa etapa da Biblioterapia pode acontecer a identificação com a história ou personagem possibilitando um processo de catarse, algumas vezes um ou outro participante expõe seus sentimentos, suas interpretações para o grupo sobre os significados que a leitura lhe atribuiu. Nesse mote, Caldin (2001b) define Biblioterapia como:

[...] leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios. Dessa forma, o homem não está mais solitário para resolver seus problemas; ele os partilha com seus semelhantes, em uma troca de experiências e valores (CALDIN, 2001b, p. 13).

Nesse âmbito, o papel social envolvendo a Biblioterapia e a atuação do bibliotecário fica em evidência devido ao constante incentivo à leitura que esses momentos fomentaram, além da socialização e interação entre os participantes, e muitas vezes a articulação entre os participantes com outras instituições e agentes durante as atividades e intervenções (GARCIA; FERREIRA, 2018). Ademais, os participantes também aderiram práticas de escrita afetiva inspirados nas temáticas dos encontros, como uma forma de catarse dos sentimentos e estímulo à criatividade.

É importante que se diga, que a leitura por si só, mesmo sendo feita de forma solitária, ela possibilita vários benefícios e um deles é fazer com que o leitor se comprometa em participar da narrativa e, com isso, o processo tenha efeitos de homeostase orgânica⁶ no indivíduo. Ou seja, a terapêutica não está somente vinculada a processos mais profundos ligados a identificação, projeção ou catarse, só o fato do leitor canalizar seus processos mentais superiores como atenção, concentração, memória, dentre outros desviando o foco de pensamentos tensos e preocupantes e utilizando os conteúdos para promover reflexões a partir da leitura literária. Ressalta-se que a leitura literária possibilita trabalhar questões de empatia por meio das experiências de contação e mediação de histórias literárias.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O projeto Odisseias Literárias iniciou em agosto de 2018, mas foi em 2019 que teve maior aderência contabilizando uma média de 46 participantes por encontro. Durante esse período, foram apresentados diversos assuntos e autores que versam sobre múltiplas temáticas. O quadro a seguir apresenta a relação de temas e suas abordagens nos respectivos meses.

Tabela 1. Diferenciação conceitual entre Biblioterapia clínica e Biblioterapia de desenvolvimento.

MÊS/2019	TEMÁTICAS	OBRA LITERÁRIA
Janeiro	Janeiro Branco - cuidados com a saúde mental	100 sonetos de 100 poetas de Luciano Dídimo (2019)
Fevereiro	Carnaval Vitrine Literária	O País do carnaval de Jorge Amado (1986)
Março	Dia Internacional da Mulher - Mulheres inspiradoras	O Segundo Sexo de Simone de Beauvoir (2009)
Abril	Diálogos sobre a vida e obra de Liev Tolstói	Guerra e Paz de Liev Tolstói (2017)
Maiο	Dia das Mães - vida e obra de Elena Ferrante	A Filha Perdida de Elena Ferrante (2016)
Junho	Arraiá Literário - Vida e obra de Valter Hugo Mãe	O Filho de Mil Homens de Valter Hugo Mãe (2016)
Julho	Férias com Leitura	Férias de Maria Keyes (2009)
Agosto	Literatura de Cordel	Canção dos povos africanos(2010) e Como tudo começou (2010) de

⁶ O termo de *homeostase orgânica* representa o processo de equilíbrio e bem-estar entre o meio externo e o meio interno do organismo. Isto é, tratando-se do corpo humano, significa um equilíbrio físico e psíquico mediante a interação de estímulos internos e externos.

		Fernando Paixão
Setembro	Setembro Amarelo - Valorização da vida	Tato Amarelo de Italo Rovere (2013)
Outubro	Outubro Rosa - Prevenção do Câncer de Mama	Da Lama Nasce o Lotus de Maria Camila Moura (2019)
Novembro	Novembro Azul - Prevenção do Câncer de Próstata	Odisseias Literárias: coletânea de escritos dos servidores e magistrados do TRT - 7ª Região organizado por Luciano Dídimo.
Dezembro	Natal Literário - Vida e Obra de Fiódor Dostoievski	Crime e Castigo de Fiódor Dostoievski (2011)

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Cada mês de 2019 trouxe uma temática e uma ambiência diferente para a biblioteca o que oportunizou trabalhar a leitura em diferentes contextos. No percurso do projeto foram convidados servidores do tribunal, escritores locais, professores e psicólogos para mediar os encontros. Com o avançar dos encontros o número de participantes foi aumentando, o que ocasionou em um espaço cheio não só de pessoas, mas de sentimentos, emoções e ideias compartilhadas.

Aplicar a Biblioterapia favoreceu para além da interação entre as pessoas. Percebeu-se que os servidores do Tribunal passaram a ter um sentimento de pertencimento e de acolhimento com a biblioteca, resignificando esse espaço e os serviços oferecidos. Pinto (2005, p. 41) enfatiza sobre a importância do programa de biblioterapia, visto que “um programa de biblioterapia deve ser construído em função de seus interesses e das circunstâncias concretas que cada participante vivencia.”, logo, é importante compreender as necessidades dos servidores e a partir disso desenvolver os encontros aplicando a biblioterapia.

Trazer o corpo funcional de diversos setores para os encontros na biblioteca favoreceu ainda um melhor conhecimento do acervo por parte dos servidores e conseqüentemente o crescimento de novos usuários utilizando-se dos materiais disponíveis. Além disso, houve uma integração entre os próprios funcionários durante os encontros uma vez que estes passaram a (re)conhecer uns aos outros, o que fortaleceu a comunicação entre os setores da instituição. O projeto como atividade da biblioteca tem obtido adesão significativa e, por isso, se tornou uma ação institucional do Programa de Qualidade de Vida do TRT 7ª Região.

Obteve-se também como resultado do projeto a publicação do livro Odisseias Literárias: coletânea de escritos literários dos servidores do TRT 7 Região. Neste livro os participantes do projeto tiveram a oportunidade de disseminar os seus escritos com a publicação da obra. Uma das participantes do projeto e

também autora do livro relata que, ao receber um convite para escrever uma poesia, foi algo que não esperava e que não sabia se seria capaz, mas que, logo após escrever a primeira, muitas outras surgiram em sua cabeça, evocadas pelas memórias e emoções. É nesse sentido que se reafirma a capacidade terapêutica da Biblioterapia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos uma época de aceleração do tempo presente, onde o valor social atribuído ao dinheiro, ao poder e a supremacia da tecnologia em detrimento ao homem tem situado o indivíduo numa esfera de mera funcionalidade e automatismo. Tais fatos, acabam por produzir relações sociais fragilizadas, fluidas, voláteis imperando o individualismo e distanciamento afetivo nessa modernidade líquida tão bem mapeada por Zygmunt Bauman (2001), modernidade essa em que as pessoas estão submetidas a graus cada mais elevados de estresse, ansiedade e depressão.

Ainda que estejamos mergulhados nesse contexto, sabemos que existe uma instância em nós que exige um lugar onde os vínculos humanos e afetivos sejam valorizados, um lugar onde o laço social seja fortalecido com a potência humana entrelaçadas nas histórias que vivemos, que contamos, que ouvimos, que escrevemos seja de modo consciente ou inconsciente. Todo esse trabalho, está sendo possível com a aplicação da Biblioterapia que emerge como uma prática integrativa capaz de auxiliar em vários aspectos na relação leitor, texto e contexto, inclusive, na ressignificação da dor e do sofrimento, bem como na melhoria da qualidade de vida.

Nessas perspectivas, entendemos que a literatura pode ser esse lugar de potência humana, onde o indivíduo é submetido a uma experiência de sentidos e significações porque a literatura dialoga sobre pensamentos, sentimentos e vivências. Assim compreendendo, resolvemos trazer a literatura para o âmbito institucional, por meio das ações da biblioteca, na certeza que ela é um lugar, por excelência, capaz de promover diálogos, reflexões e mudança de atitudes gerando impacto positivo na dinâmica intra e interpessoal.

Desenvolver e aplicar a atividades biblioterapêuticas é uma maneira de dialogar e aproximar os usuários para a unidade de informação, é uma forma de dar novas sentidos e significados para a biblioteca, ao livro, a literatura e as diversas possibilidades de leitura. A Biblioterapia abre espaço para o bibliotecário vislumbrar seus usuários com uma óptica humana, desvinculando-se dos seus fazeres técnicos e apropriando-se do fazer social da profissão.

A biblioteca, por sua vez, tem grande potencialidade para ser um espaço de aplicação de atividades biblioterapêuticas. Esse tipo de prática permite aproximar os usuários e facilitar que estes se

apropriam e ressignificam não só o espaço da biblioteca, como um ambiente acolhedor e inclusivo, como também o acesso ao bibliotecário enquanto profissional social preparado para mediar atividades e intervenções onde a leitura pode promover uma facilitação de bem-estar e de desenvolvimento interpessoal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p.89-103, 2009.
- AMADO, J. **O País do carnaval**. 45. ed. Rio de Janeiro: Record, 1986.
- AZEVEDO, F. F.; OLIVEIRA, K. H. Práticas e discursos acadêmicos sobre biblioterapia Desenvolvidas em Portugal. **Álabe**, [S.l.], n. 14, p. 1-14, 2016.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BEAUVOIR, S. de. **O Segundo sexo**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
- CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001a.
- CALDIN, C. F. **A poética da voz e da letra na literatura infantil**: (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças). 2001b. 261 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- DÍDIMO, L. **Odisséias Literárias**: Coletânea de escritos literários dos servidores do TRT 7ª Região. Fortaleza: Instituto Horácio Dídimo, 2019.
- DÍDIMO, L. **100 sonetos de 100 poetas**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.
- FIODOR, D. **Crime e Castigo**. Queluz de Baixo: Editorial Presença, 2011.
- FERRANTE, E. **A filha perdida**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2016.
- FERREIRA, F. B.; GARCIA, J. C. R. Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 2, p. 107-119, 2018.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo, 1989.
- GUEDES, M. G.; BAPTISTA, S. G. Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e mediação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 36, p. 231-253, 2013.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-ptbrasil.pdf> > Acesso em: 18. fev. 2020.

LEITE, M. B.; CALDIN, C. F. Programas de aplicação da biblioterapia no reino unido. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 11, n. 3, p. 53-65, 2017.

LUCAS, E. R. O.; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p.398-415, 2006.

MÃE, V. H. **O filho de mil homens**. Porto Alegre: Editora Globo Livros, 2016.

MOURA, C. M. **Da lama nasce o lótus**. São Paulo: Editora Novo Século, 2019.

PAIXÃO, F. **Canção dos povos africanos**. 1. ed. Fortaleza: IMEPH, 2010

PAIXÃO, F. **Como tudo começou**. 2.ed. Fortaleza: IMEPH, 2010.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005.

ROCHA, M. P. C. A questão cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, p. 40-45, 2000.

ROVERE, Í. **Tato amarelo**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

SANTANA, A. C.; BUSTAMANTE, N. A. “Leer para estar bien”: prácticas actuales y perspectivas sobre la biblioterapia como estrategia educativo-terapéutica. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**. v. 32, n. 74, p. 171-192, 2018.

SOUSA, C. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 362-371, 2018.

TOLSTÓI, L. **Guerra e paz**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ODISSÉIAS LITERÁRIAS: DEVELOPMENT BIBLIOTHERAPY APPLIED IN THE REGIONAL COURT OF LABOR OF CEARÁ

Abstract: The mediation of reading is one of the fields of action of the librarian. One of these possibilities for mediation can be achieved through the integrative practice of Bibliotherapy. The application of bibliotherapy can be done with human or clinical development objectives. Both are directed towards the use of reading as a resource for well-being and quality of life. Thus, the present experience report aims at presenting developmental Bibliotherapy activities carried out at the Aderbal Nunes Freire Library, of the Regional Court of Ceará (Brazil), through the *Literary Odysseas Project* that took place throughout 2019. With this, the importance of books, reading and literature as human development and therapeutic potentials in this institution is highlighted, leading the librarian as a mediator of these practices aimed at integration, human development and improvement of the quality of life.

Keywords: Reading mediation. Bibliotherapy. Human development. Work of the librarian.

